

Lula dá ultimato à cúpula petista

CORREIO BRAZILIENSE

José Varella 11.12.97

Direção do PT tem prazo de uma semana para convencer Vladimir Palmeira a desistir da candidatura. Líder exige "saída política"

Ricardo Leopoldo
Da equipe do Correio

São Paulo — A direção nacional do PT tem uma semana para resolver o impasse que divide o partido: escolher Luiz Inácio Lula da Silva como candidato a presidente da República ou Vladimir Palmeira para governador do Rio de Janeiro.

Lula deu o ultimato à cúpula petista em São Bernardo do Campo, logo depois de participar de uma missa que celebrou o dia 1º de maio. Sereno, ele foi taxativo ao ressaltar que o PT terá que encontrar uma saída rápida para o imbroglio político até o dia 9, quando será realizada a reunião do diretório nacional do partido.

"Minha candidatura está *sub judice*", comentou Lula. "Enquanto não for resolvido o problema, não dá. Ninguém aguenta esperar um mês. O PT não tem cultura da intervenção nas decisões do partido. Temos que encontrar uma saída política. O Brasil é uma confederação de estados. Não podemos subordinar 26 estados à decisão de um só."

Lula defende a aliança nacional dos partidos de oposição como a única força política capaz de derrotar o presidente Fernando Henrique Cardoso em outubro. Para ele, o candidato ao Palácio do Planalto não pode ficar "subordinado a brigas tribais" em várias regiões do país.

"Nunca o Fernando Henrique esteve tão fragilizado quanto agora. Ao invés de aproveitarmos a oportunidade, nos (unir) para dar o em-

purão final, estamos dando o balão de oxigênio para ele respirar", afirmou.

No domingo, o PT fluminense escolheu o ex-deputado Vladimir Palmeira como candidato ao governo do estado, contrariando a tese de apoio ao ex-prefeito Antony Garotinho (PDT), defendida pela direção nacional em troca do apoio de Leonel Brizola a Lula. Foi um "golpe fatal" à candidatura de Lula, reconheceu o presidente do PT, José Dirceu.

REVOLTA

O PDT, que esperava apoio dos petistas ao seu candidato, revoltou-se contra aquela decisão. Coligações regionais entre as duas legendas ruíram imediatamente, como no caso do Rio Grande do Sul. O PDT apoiaria o petista Olívio Dutra ao governo gaúcho, mas decidiu lançar no mesmo dia a senadora Emília Fernandes para concorrer ao Palácio Piratini. E Brizola só voltará a ser vice do PT à Presidência da República se os petistas derem apoio incondicional a Anthony Garotinho.

Nesta semana, Lula cobrou da direção do partido uma manifestação veemente de apoio à sua candidatura. Ou seja, aceita concorrer pela terceira vez a presidente desde que tenha o suporte do PDT, PCdoB e PSB. Para que isso ocorra, no entanto, a cúpula do PT terá que convencer Palmeira a desistir do Palácio Guanabara.

"Se for para marcar posição, o candidato é outro, não eu", disse Lula. "Não preciso ser candidato para provar que tenho 20 milhões



Lula aproveitou missa do 1º de Maio para exigir uma decisão rápida: "O Brasil é uma confederação. Não podemos subordinar 26 estados à decisão de um só."

de votos no país. Preciso dobrar a votação. Se o (PT no) Rio tiver candidatura própria, farei campanha lá como cidadão. Não vou como candidato".

DIÁLOGO

Líderes do PT, como o senador Eduardo Suplicy (SP) e o presidente nacional, José Dirceu, acreditam que somente a desistência de Palmeira manterá a candidatura de Lula. "É muito difícil que isso ocorra. Mas talvez seja a solução, pois

não poderá ser impositiva, mas construída pelo diálogo. Defendo que Palmeira e Lula se encontrem para conversar sobre essa questão", afirmou Suplicy.

Dirceu, um dos principais derrotados com a decisão do PT fluminense, também acredita que esse episódio terá que ser resolvido na reunião do diretório nacional. "Certamente teremos as indicações essenciais do que será concluído no encontro nacional extraordinário, que ocorrerá nos dias

23 e 24 deste mês", disse.

O PT destacou uma força-tarefa de parlamentares que tentam persuadir Palmeira a desistir de sua candidatura. Ela é formada, entre outros, pelo senador Suplicy e pelos deputados Marcelo Déda (SE), líder na Câmara, e Humberto Costa (PE). Os diálogos, no entanto, não produziram qualquer resultado.

Para o deputado Milton Temer (PT-RJ), a cúpula do partido, vinculada à tendência Articulação, faz terrorismo ao culpar o ex-parla-

mentar por uma eventual renúncia de Lula.

"A direção do PT, de maioria paulista, está com medo da ascensão política da frente carioca do partido. A cúpula adotou uma postura de vassalagem em relação ao PDT. Ela diz que há problema em subir em dois palanques no Rio. Mas em São Paulo, Luiz Inácio Lula da Silva terá que ir nos comícios de três candidatos: Marta Suplicy (PT), Francisco Rossi (PDT) e Pedro Dallari (PSB)."

